

Ecoporto será mantido por dois anos

Garantia foi dada para sindicalistas pelo ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, em visita ontem ao Porto de Santos

BÁRBARA FARIAS
DA REDAÇÃO

O contrato temporário da Ecoporto Santos, cujo prazo venceria em dezembro, será prorrogado por 24 meses no Porto de Santos, disse ontem o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho. A empresa possui um terminal multipropósito no STS10, cais do Saboó, na Margem Direita, uma área visada para a ocupação de um grande terminal de contêineres.

A extensão do arrendamento foi garantida pelo ministro de Portos e Aeroportos às lideranças sindicais dos trabalhadores portuários avulsos, em reunião na sede da Autoridade Portuária de Santos (APS). A categoria teme perda de empregos com a saída da Ecoporto e o leilão do STS10. Costa Filho veio a Santos acompanhado do ministro da Casa Civil, Rui Costa.

Segundo o presidente do Sindicato dos Estivadores de Santos, São Vicente, Guarujá e Cubatão (Sindestiva Santos), Bruno José dos Santos, apenas Silvio Costa Filho recebeu os sindicalistas na reunião que já estava combinada há dois dias e que contaria com a presença de Rui Costa. "O ministro Silvio Costa Filho nos recebeu, mas o ministro Rui Costa não participou da reunião. Ele vir a Santos e não falar com as lideranças dos trabalhadores do Porto de Santos foi bem deslegrado", lamentou.

Contudo, Santos afirmou que o encontro com Costa Filho foi positivo. "Ele disse que o contrato da Ecoporto Santos será prorrogado por 24 meses, mas que o terminal terá que sair do Saboó. Estão estudando uma nova modelagem para transferir o terminal da Ecoporto a outro local e, também, um



Terminal multipropósito Ecoporto tem 500 trabalhadores registrados e emprega mais 2 mil portuários avulsos mensalmente, dizem sindicatos

terminal de cais público. Ele prometeu que os trabalhadores vão participar dessas negociações".

Procurado, o Ecoporto Santos afirmou que não tinha informação a respeito, mas "fica à disposição do Ministério de Portos e Aeroportos e da Autoridade Portuária de Santos para quaisquer assuntos relacionados ao terminal".

STS10

Em relação ao STS10, Costa Filho teria reiterado o compromisso em realizar estudos para elaborar a modelagem de licitação. "Ele acha necessário fazer o leilão, mas a gente quer uma contrapartida, uma garantia de cais público para os nossos trabalhadores", disse Bruno Santos.



Reunião teve o ministro da Casa Civil, Rui Costa (no centro), além de Silvio Costa e de Anderson Pomini

De acordo com o líder sindical, aproximadamente sete mil trabalhadores portuários avulsos prestam serviços aos terminais do Porto de Santos. "Nós dependemos do cais público. O Governo Federal achar uma área para o cais público é uma necessidade".

Bruno Santos lembrou que o Governo havia oferecido uma área na Alemanha para a construção de um píer. "Mas, ali, onde querem instalar o STS10 (Saboó) já existe um cais público".

GREVE

As lideranças não descartam uma greve caso o ministro não cumpra a palavra. "Temos um grande respeito por ele (Silvio Costa Filho), mas se for necessário, vamos mobilizar os trabalhadores e até paralisar o Porto", enfatizou Bruno Santos.

O presidente em exercício do Sintraport, Robson Gama dos Santos, disse que a licitação do STS10 é preocupante. "A primeira vítima é o trabalhador portuário e a segunda é o terminal da Ecoporto, que tem 500 trabalhadores registrados e emprega 2 mil portuários avulsos mensalmente".

O presidente do Sindicato dos Transportadores Rodoviários Autônomos de Bens da Baixada Santista e Vale do Ribeira (Sindicam), Luciano Carvalho, está confiante. "Espero que o ministro entenda que há várias categorias que dependem do Porto para sobreviver". Ele afirmou que o leilão de uma área para a instalação de um novo terminal de contêineres é "inevitável".